



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
MESTRADO EM HISTÓRIA**

**SIDNEY BARATA DE AGUIAR**

**ARIGÓS, JABÁ E O CASO DA CARNE VERDE: VIVÊNCIAS  
POPULARES NA CIDADE DE MANAUS (1939 – 1949)**

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Marcos César Borges da Silveira**

**Manaus**

**2012**

**SIDNEY BARATA DE AGUIAR**

**ARIGÓS, JABÁ E O CASO DA CARNE VERDE: VIVÊNCIAS  
POPULARES NA CIDADE DE MANAUS (1939 – 1949)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos César Borges da Silveira como requisito para obtenção do título de Mestre em História.

**ORIENTADOR: Prof. Dr. Marcos César Borges da Silveira**

**Manaus**

**2012**

**Ficha Catalográfica**  
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

**Aguiar, Sidney Barata de**

**A282a Arigós, jabá e o caso da carne verde: vivências populares na cidade de Manaus (1939 – 1949) / Sidney Barata de Aguiar. - Manaus: UFAM, 2012.  
105 f.; il. color.**

**Dissertação (Mestrado em História) —  
Universidade Federal do Amazonas, 2012.**

**Orientador: Prof. Dr. Marcos César Borges da  
Silveira**

**1. História do Amazonas 2. Batalha da Borracha –  
Manaus (Am) 3. Práticas sociais – Manaus (Am) I.  
Silveira, Marcos César Borges da (Orient.) II.  
Universidade Federal do Amazonas III. Título**

**CDU 981.13:304.4(043.3)**

**SIDNEY BARATA DE AGUIAR**

**ARIGÓS, JABÁ E O CASO DA CARNE VERDE: VIVÊNCIAS POPULARES NA  
CIDADE DE MANAUS (1939 – 1949)**

**Banca Examinadora:**

.....  
Prof. Dr. Marcos César Borges da Silveira  
(UFAM – Presidente)

.....  
Prof. Dr. Edgar Ávila Gandra  
(UFPEL – Membro Externo)

.....  
Prof. Dr. Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro  
(UFAM – Membro)

.....  
Prof. Dr. Almir Diniz de Carvalho Júnior  
(UFAM – Suplente)

## DEDICATÓRIAS

Ao meu genitor, Irmão e grande Mestre Raimundo Nonato Rodrigues de Aguiar por todos os seus ensinamentos, ainda que deseje profundamente, não consigo colocar no papel toda a gratidão que devo a este homem de princípios e coragem.

A minha eterna mãe, Zuleide Barata de Aguiar, minha joia rara do Amazonas.

Aos meus irmãos Sidcley Barata de Aguiar e Roseane Cavalcante de Aguiar.

Ao meu cunhado, sempre presente, João Cavalcante.

A minha esposa Ainda Nascimento, por todo apoio nos momentos em que quase desisti deste sonho. Mãe da Isadora Agnes e do Tales Ícaro, minhas mitologias e filosofias, meus filhos amados.

A toda minha família, dos mais próximos até os mais distantes.

As minhas avós Odete Aguiar e Alice dos Santos que estão descansando em paz.

Ao meu primo Sérgio Brasil que foi levado pelas águas do Rio Amazonas.

## AGRADECIMENTOS

O trabalho do pesquisador é árduo, exaustivo e indispensável para a sociedade brasileira. Principalmente, quando pisamos no terreno íngreme da História do Estado do Amazonas. Muitas vezes, transmitimos a ideia de uma labuta artesanal e solitária, construída por um único par de mãos, ledô engano. Pois, no momento de lembrar as dificuldades enfrentadas e reconhecer a satisfação de ter cumprido mais uma etapa na trajetória acadêmica, é que observamos que nenhuma pesquisa é feita só e sem contribuições diretas e indiretas.

Este momento é o de privilegiar e homenagear aqueles que caminharam ao meu lado nesta jornada pelo mundo da pesquisa, leitura e análise das fontes históricas.

Quero registrar meus agradecimentos fraternos ao meu orientador professor Marcos César Borges da Silveira que aceitou o desafio deste projeto. Principalmente quando havia muita dúvida sobre a minha capacidade de construir e realizar com sucesso esta dissertação. Obrigado pela confiança depositada.

Ao professor Gedeão Timóteo Amorim, na época responsável pela pasta da Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC) pelo apoio incomensurável.

Aos professores Francisco Jorge dos Santos, Patrícia Melo Sampaio, Eloína Monteiro dos Santos, Kátia Cilene do Couto, Luís Balkar Sá Peixoto Pinheiro, Maria Luiza Ugarte Pinheiro, Almir Diniz de Carvalho Júnior, Hideraldo Lima da Costa do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Amazonas pelos incentivos verdadeiros e amigos nas horas de incertezas acadêmicas.

Ao professor Célio Costa Rodrigues pela importante contribuição dos clássicos da Filosofia.

Ao professor Sandro Baçal pelas lições de experiência política e de como fazer verdadeira ciência em nosso país.

As funcionárias e funcionários da Biblioteca Municipal Francisco Meirelles em Porto Velho no Estado de Rondônia. Apesar dos problemas encontrados nestes lugares, os trabalhadores e trabalhadoras se esmeram em atender a comunidade local e visitantes com um mínimo de qualidade.

Aos funcionários e funcionárias da Biblioteca Estadual de Rondônia que está localizada no deteriorado Prédio do Relógio, que um dia serviu de sede para a administração da Estrada Madeira-Mamoré e necessita de cuidados urgentes. Na minha pesquisa fui muito

bem tratado por estes profissionais e, portanto, quero deixar registrado em público o valoroso e valente trabalho destes.

Ao Nonato Braga, funcionário do arquivo do Centro Cultural dos Povos da Amazônia. Nossa relação tornou-se de amizade, principalmente estreitada pelo gosto e apreço pela poesia amazonense.

Ao meu grande historiador e pesquisador Jorgemar Monteiro, responsável pelo Acervo do Memorial e Biblioteca Senador Bernardo Cabral mantida pela Fundação Rede Amazônica de Comunicação em Manaus.

Ao professor Tenner Inauhiny de Abreu pelos incontáveis e produtivos debates que muito contribuíram para as estradas que segui durante os dois anos e meio do mestrado em História.

Aos professores Marcus Libório, Manuel Paixão, Adenilton Lima, César Maciel, Renier Pacheco e Edno Lopes Filho pelo apoio incansável.

Ao professor Mauricélio José Côrrea Campos que em mais de uma década de amizade nunca deixou de sustentar nosso companheirismo.

Meu eterno apreço e paixão pelas professoras Isis Tavares Neves, Ana Cristina Rodrigues e Vanessa Antunes, Alba Barbosa Pessoa companheiras de muitas lutas e vitórias.

Ao professor Luíz do Rosário por sua capacidade incrível de contador de histórias e companheiro inseparável na eterna torcida pelo Nacional Fast Clube nos campos de futebol.

Ao professor Marcílio Colares pelos debates filosóficos durante as noites de boemia.

Ao professor e maravilhoso escritor das mais intrigantes crônicas e contos sobre nossa cidade, meu primo Ivo de Aguiar.

Ao professor Rosivaldo Moraes colega de sala de aula na Escola Municipal Cleonice Menezes Fernandes na zona leste de Manaus.

Ao professor Sebastião Rocha que de lá do Alto Solimões torce pelo meu sucesso.

Aos professores Davi Avelino Leal, Fabrício dos Santos Vieira e Luciano Ewerton que foram muito importantes pela amizade indissolúvel e na indicação de valiosa bibliografia sobre o tema pesquisado.

Aos meus amigos de infância Heider Sales, Heimar Sales, Márcio Freitas, Cosme dos Santos, Roberto da Silva, Philis André Bentes Cruz e Djalma Farias.

***“Não há povo sem história ou que possa ser compreendido sem ela”***

**Eric Hobsbawn.**



## RESUMO

Este projeto aqui apresentado visa trabalhar com as vivências populares urbanas na cidade de Manaus durante a década de 1940. Cidade que sofreu grandes impactos nos campos econômico, social e cultural durante o desenrolar da II Guerra Mundial. Este período também perpassa pelo Estado Novo de Getúlio Vargas e também pela chamada “Batalha da Borracha”. Este trabalho privilegia novas perspectivas para narrar estes importantes fatos históricos, investigando sobre diversos ângulos a cidade, suas contradições e conflitos na capital do Estado do Amazonas durante e pós o conflito mundial.

**Palavras-chaves:** História, Batalha da Borracha, Vivências Populares Urbanas, cidade de Manaus.

## **ABSTRACT**

This project presented here aims to work with the popular urban experiences in Manaus during the 1940s. City suffered major impacts in the economic, social and cultural development during the course of World War II. This period also permeates the New State of Getúlio Vargas and also called the “Battle of Rubber”. This work focuses on new perspectives to narrate these important historical facts about investigating various angles the city, its contradictions and conflicts in the capital of Amazonas during and after the World War.

**Key-words:** History, Battle of Rubber, Popular Urban Experiences, Manaus city.